



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – PARFOR/CAPES/UEPB**

IVETE SOARES DA SILVA SANTOS

**VOLEIBOL: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO VIVENCIADA NO
ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Guarabira/PB
Março de 2018

IVETE SOARES DA SILVA SANTOS

**VOLEIBOL: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO VIVENCIADA NO
ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, na forma de artigo, como requisito final para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, sob a orientação da Prof.^a Dra^a Mirian Werba Saldanha.

Guarabira/PB
Março de 2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237v Santos, Ivete Soares da Silva.
Voleibol: [manuscrito] : relato de uma intervenção vivenciada no ensino fundamental em uma escola pública / Ivete Soares da Silva Santos. - 2018.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Mirian Werba Saldanha , Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física. 2. Voleibol. 3. Projeto didático.
21. ed. CDD 796.325

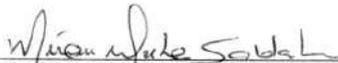
IVETE SOARES DA SILVA SANTOS

VOLEIBOL: UMA INTERVENÇÃO VIVENCIADA NO ENSINO FUNDAMENTAL
EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Artigo apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Educação Física –
PARFOR/CAPES/UEPB, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 29/04/2018.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dr.^a Mirian Werba Saldanha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms José Damiano Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

Reconhecendo a importância que a prática esportiva e a atividade física realizadas no âmbito escolar têm, para beneficiar os alunos, com o desenvolvimento social, cognitivo e emocional, se faz necessário destacar que, apesar de trazerem benefícios no desenvolvimento e na aprendizagem, os alunos devem sentir-se interessados e motivados a realizarem tais práticas de Educação Física, nesse sentido é que esse estudo, passa a ter como foco o trabalho pedagógico do conteúdo: Voleibol, numa perspectiva lúdica, para compreender como ocorre a interação entre aluno/voleibol/lúdico. Por isso, o objetivo geral é descrever a intervenção pedagógica com o conteúdo da Educação Física Escolar: voleibol, no trato pedagógico, numa abordagem lúdica, realizada numa experiência vivenciada no Estágio Supervisionado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sen. Ruy Carneiro, no município de Cacimba de Dentro-PB. A discussão transcorrerá em torno da importância da modalidade esportiva e da nova perspectiva metodológica, jogos lúdicos. A pesquisa bibliográfica para fundamentar o artigo transcorreu numa discussão com autores como: Sedorko (2016); Silva (2014); Neto et. Al. (2011); Colim (2014); Miranda (2013); entre outros que enriqueceram e valorizaram esse estudo. Foi ainda um estudo de natureza aplicada com objetivos descritivos, em que teve um resultado esperado: é possível trabalhar aulas esportivas mesmo sem espaço adequado e sem equipamentos esportivos. De uma maneira, este estudo servirá de incentivo aos professores de Educação Física, a buscarem alternativas metodológicas que priorizem, o ensinar e a familiarizar conteúdos envolvendo Educação Física na vida educacional dos alunos, para que o interesse e o prazer em participar das aulas sejam, além de educacional, momentos educativos de interação e socialização.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Voleibol, Projeto Didático.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 A Importância da Educação Física	8
2.2.1 Regras do Voleibol	10
2.2.2 Fundamentos	10
2.2 Voleibol na Escola	13
3 METODOLOGIA	14
4 PROJETO DIDÁTICO	15
4.1 Cenário Sociodemográfico	16
4.2 Desenvolvimento e Análise do Resultado da experiência	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A educação tem por base a escola, que está organizada para promover o desenvolvimento intelectual dos indivíduos e que deve ser estruturada a partir das orientações do Ministério da Educação - MEC, na forma sistemática de transmitir o conhecimento e de transformar os indivíduos em seres pensantes e críticos. Importante ressaltar que o MEC está respaldado na Constituição Federal, em especial no Capítulo III, em que está a base legal para o Sistema Educacional Brasileiro (CONAE, 2014, P. 16).

No decorrer dos tempos, muitas mudanças ocorreram no âmbito escolar, legislações foram criadas para aprimorar e qualificar o ensino público. E hoje, como afirmam Strieder e Zimmermann (2010, p. 247), tornou-se um “cenário de transformações, vivenciado pela humanidade”. Além de inserir as crianças no meio social, tendo que aprender a viver entre outras crianças, com situações novas, absorvendo e apreendendo conhecimento e conceitos, como conviver, de forma natural, com a tecnologia.

Nesse intuito, a escola passou a introduzir atividades físicas e conseqüentemente, práticas esportivas, como Bracht (1986 apud SEDORKO, 2016, p. 2) esclarece, que foram os interesses que “pressionaram” no sentido de escolarizar o esporte, reforçando que foi o próprio sistema esportivo que promoveu a socialização e o incentivo de consumidores, que ao longo do tempo poderiam se tornar futuros atletas.

Logo, os trabalhos pedagógicos, incluindo os que envolvem Educação Física, como Neto et. al. (2011, p. 416) ressaltam que, contribuem na “formação de um homem crítico, autônomo e emancipado”. Por isso, os autores reforçam que a missão da escola é de criar oportunidades de desenvolver aptidões, independente do estágio de partida, em que a criança adentre nesse universo (p.422).

Conseqüentemente, o desenvolvimento do esporte no âmbito escolar, conforme Kunz (1994 apud SEDORKO, p. 2) enfatiza, deveria proporcionar a compreensão como um fenômeno cultural, mas para o professor lecionar aliado a ações reflexivas. Dessa forma, Reverdit e Scaglia (2009 apud SEDORKO, p. 3) confirma que “o objetivo do esporte educacional é atuar como mecanismo de intervenção no processo de formação de indivíduo, por conseguinte tem-se a Pedagogia do Esporte”.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo descrever a intervenção pedagógica com o conteúdo da Educação Física Escolar: voleibol, no trato pedagógico, numa abordagem lúdica, realizada numa experiência vivenciada no Estágio Supervisionado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sen. Ruy Carneiro, no município de Cacimba de Dentro-PB.

Dessa maneira, esse estudo pretende trazer a discussão para uma realidade em que muitos professores de Educação Física afirmam não trabalhar esportes com seus alunos, com a justificativa de que a escola não disponibiliza equipamento e espaço necessário. Assim como servir como referência e incentivo para outras pesquisas, envolvendo a temática e que possam favorecer o trabalho pedagógico, numa metodologia possível e transformadora.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O direito a educação é assegurado para todos, conforme reza a Constituição Federal, sendo o estado e a família, responsáveis em condicionar o acesso a esse direito social. (Arts. 6º e 205º).

Para isso, se faz necessário conhecer a sua importância, forçando que foram criados instrumentos legais para normatizar, qualificar e facilitar o seu acesso. Como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação – DCN's, além de programas atuais ativos nas escolas públicas como: o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE (BRASIL, 2004), Programa Nacionais de Apoio ao Transporte do Escolar – PNATE (BRASIL, 2009), o Programa Nacional Alimentação na Escola – PNAE (BRASIL, 2013), o Programa Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (BRASIL, 2013). Há ainda o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB (BRASIL, 2007) que contribui no diagnóstico do desempenho do ensino-aprendizagem, da educação básica brasileira como também dos fatores que influenciam, direto e indiretamente na qualidade do ensino público, fornecendo ainda indicadores necessários para análise e (re) formulações de políticas públicas e ações pedagógicas nas três esferas. São ações

governamentais que favorecem a qualidade do ensino público e conseqüentemente, estão diretamente relacionados, as aulas de Educação Física, teórica ou práticas, porque sem essas ações as condições de trabalho educacional seriam muito mais limitadas.

Dentro dessa estrutura organizacional da educação brasileira, a base curricular nacional é estabelecida conforme a modalidade de ensino, tendo para isso, o complemento de disciplinas diversificadas, porém obrigatórias, que são “exigidas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.” (Art. 26 da LDB).

A Educação Física é uma dessas disciplinas diversificadas, que é respaldada legalmente (§ 3º do Art. 26 da LDB), como também pela importância que a parte prática tem para os alunos, como está previsto nos PCN’s (2007)

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (PCN’s, 2007, p. 27)

Porque o professor será sempre elo na transformação da vida dos alunos, por ser “mediador de informações e transmissão de conhecimento estando aberto para as mudanças que poderão ocorrer no seu planejamento” como assim afirmou Silva (2014, p.12) ao chamar a atenção do professor de Educação Física, para não permitir que suas aulas percam seus objetivos e passem a ser momentos de lazer.

Contudo, é relevante identificar que “a escola é um espaço concreto de flexibilidade das manifestações da cultura corporal de movimentos presentes em nossa sociedade” (NETO et. Al, 2011, p. 417). Quer dizer, é na escola em que cada criança desenvolve suas habilidades e competências nas diferentes áreas educacionais, inclusive e prioritariamente do esporte.

Ainda sobre a discussão sobre a importância e os benefícios que a prática esportiva proporciona, Silva (2014) destaca que:

As atividades físicas esportivas a serem oferecidas as crianças e adolescentes devem ter o intuito de ampliar o repertório de movimentos dos fundamentos básicos de diversos esportes e, também, instrumentalizar as crianças com elementos psicossociais que permitam a socialização e as ações cooperativas através de jogos e brincadeiras. (P. 8 e 9).

De acordo com os PCN's, no que se refere a Cultura Corporal, afirma-se que a contribuição que a Educação Física Escolar no:

Exercício de cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque. (PCN's, 2007, p. 24)

O que se confirma, que apesar de ser uma disciplina complementar traz benefícios extraclasse.

2.2 – CONHECENDO O VOLEIBOL

O Voleibol é uma modalidade esportiva praticada de forma coletiva, por duas equipes numa quadra retangular (fechada ou aberta). Com o objetivo de atacar e defender.

A quadra mede 18m X 9m, com duas linhas laterais, duas finais e uma central, onde posiciona a rede. As divisões da quadra (são as mesmas em ambos os lados) limitam a zona de ataque (próximas a rede), a zona de defesa (mais próxima ao final da quadra) e as zonas de serviços (no limite final). A altura da rede diferencia entre os jogos masculinos e femininos.

2.2.1 – Regras do Voleibol

As regras apresentadas são extraídas de um documento oficial aprovado pelo 35º Congresso de FIVB – Federação Internacional de Voleibol, “órgão responsável por todas as formas de voleibol em nível global.” (FIVB, 2017).

Documento esse que traz em poucas palavras o que é, qual o objetivo, quais são as regras básicas para inicial o jogo e o que é o rally:

O voleibol é um esporte jogado por duas equipes em uma quadra de jogo dividida por uma rede. Há uma série de versões do jogo disponíveis, cada uma delas adaptadas a uma circunstância diferente de forma que o jogo possa se adaptar aos diferentes praticantes.

O seu objetivo é enviar a bola, por cima da rede, de forma a fazê-la tocar parte do solo que esteja compreendido dentro da quadra adversária, ao tempo que sua equipe deve impedir o adversário ao mesmo intento. Cada equipe poderá usufruir de até três toques na bola (além do contato com o bloqueio) na tentativa de enviar a bola ao adversário.

Cada jogada se inicia com um saque: um toque inicial realizado por um jogador, denominado naquele momento sacador, enviando a bola por cima da rede em direção à quadra adversária. O *rally* prossegue até que a bola toque o solo em uma área que esteja compreendida dentro da quadra de jogo, seja “enviada para fora” ou quaisquer das equipes execute uma tentativa frustrada de retornar à bola ao adversário. (FIVB, 2016, p. 7)

Além das regras apresentadas, outras se fazem importante conhecer como:

Para se vencer um set – cada partida é disputada em cinco sets, a equipe vencedora será a que ganhar três delas. Cada set é formado por 25 pontos, sendo que no final de cada um, é preciso que exista, pelo menos 2 pontos de diferença como vantagem (6.3.2); caso aconteça das equipes estiverem com dois sets iguais, o último terá como limite 15 pontos, ganha a equipe que abrir vantagem em dois pontos de diferença (7.1);

Rotação de lugares – a cada serviço ganho, há a rotação ou rotatividade de posições dos jogadores, no sentido horário, obedecendo a sequência de posições (7.6);

Números de toques – só é permitido realizar três toques por equipe, porém, cada jogador não pode realizar dois toques seguidos (14.4.1); há casos em que ocorrem situações de bloco, em que permite o jogador que efetuou a ação técnica do bloco, dá outro toque, o que condiciona a equipe escolher por quatro toques (9.1); a falta ocorre quando a bola é tocada em duas partes distintas do corpo do jogador (9.2.3);

A condução da bola – a bola deve ser retida ou lançada e não golpeada ou rebatida (9.2.2, D11 (16));

Invasão de rede – em alguns casos é permitido essa invasão, quando o jogador toca na roda, quando ela ainda está além da rede, não interferindo na jogada ou mesmo no ataque do adversário (14.1, 14.3);

Faltas – são várias as situações em que são cometidas faltas, assim dá-se destaques as seguintes:

Uma equipe comete uma falta ao transgredir quaisquer regras do jogo, ou violando-as de outra maneira. Se duas ou mais faltas são cometidas sucessivamente, somente a primeira é marcada. Se duas ou mais faltas são cometidas, por jogadores de equipes adversárias, uma FALTA DUPLA é cometida, repetindo-se o rally. (6.1.2, D11 (23));

Uma equipe comete uma falta de posição se um jogador não ocupa sua posição correta no momento em que a bola é golpeada pelo sacador. (7.3, 7.4, 15.9);

Se o sacador comete uma falta no momento do golpe do saque, está se sobrepondo à falta de posição. (12.4, 12.7.1);

Se o saque tornar-se faltoso após o golpe do sacador, a falta de posição se sobrepondo àquela. (12.7.2);

O jogador que está prestes a cometer uma falta (tocar a rede ou cruzar a linha central, etc.) pode ser parado ou retido por um membro de sua equipe. (1.3.3, 11.4.4);

QUATRO TOQUES: uma equipe toca a bola quatro vezes antes de enviá-la ao adversário; (9.1, D11 (18));

TOQUE APOIADO: um jogador apoia-se em um membro de sua equipe ou em qualquer estrutura/objeto dentro da área de jogo para golpear a bola; (9.1.3);

DOIS TOQUES: um jogador toca a bola duas vezes consecutivas ou a bola toca, consecutivamente, várias partes de seu corpo. (9.2.3, D11 (17)). (FIVB, 2016)

2.2.2 Fundamentos do Voleibol

O Saque é o que coloca a bola em jogo, em que o jogador de trás à direita se posiciona na zona de ataque para arremessá-la (1.4.2, 8.1, 12.4.1); via de regra, a equipe que dá o primeiro saque do primeiro set se dá por determinação do sorteio, e os demais sets, iniciam com o saque da equipe que iniciou sendo a receptora no set anterior (6.3.2, 7.1);

Os passes só acontecem após o saque, em que os jogadores recebem e passam a bola entre seus companheiros ou retorna a equipe adversária;

O levantamento é o mais complexo, porque por meio dele é que depende o ataque, por essa razão o jogador precisa ter agilidade física e mental para fazer as jogadas certas no ataque, consertar os passes errados ou ruins, ajudar nas que forem de ataque, auxiliar no bloqueio adversário, entre outras jogadas. (ORTH, 1997; ORTH, 2003; RAMOS et al., 2004).

O ataque é um fundamento que encerra a participação ofensiva da equipe. O ataque, geralmente, resulta no ponto decisivo de uma partida e/ou de um campeonato (ORTH, 1997). Por isso que o atacante se tornou uma peça fundamental pela importante contribuição na vitória (CÉZAR; MESQUITA, 2006, p. 63).

O bloqueio é um recurso defensivo que tem duas finalidades, a de interceptar o ataque adversário e a de impedir que o ataque adversário, para que não faça pontos. (ORTH 2003).

Já a defesa, como Rocha e Barbanti (2004) afirmam “é considerado um fator diferencial entre o sucesso e o insucesso no jogo de voleibol”, porque além da formação do contra-ataque, também permiti desestabiliza emocionalmente o ataque da equipe adversária. Para isso é fundamental uma equipe coesa e bem entrosada.

2.2 VOLEIBOL NA ESCOLA

Moscarde et. Al. (2013) afirma que Voleibol é “uma modalidade esportiva coletiva apresentando na sua essência o jogo, fator que, socioculturalmente motiva e estimula as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício o desenvolvimento da sua prática”.

Como afirma o autor, este esporte exige do docente um trabalho que incentive e estimule sua prática, além de proporcionar aprendizado, também há descontração, interação entre os alunos e desperta a cooperação do trabalho em equipe.

Como no estudo desenvolvido por Silva; Mendes (2010) em que se tinha como objetivo principal, aplicar uma proposta pedagógica da prática de voleibol. A intenção dos autores era mostrar que a prática do voleibol é dinâmico, prazeroso e estimulante. Para isso

elaboraram uma metodologia Série de Jogos, os quais foram aplicados (inicialmente) numa turma de 1º ano do Ensino Médio, no município de Nova Aurora/PR, no entanto, devido ao sucesso da metodologia elaborada para a pesquisa, acabou sendo utilizada em outras turmas.

Assim, para auxiliar o professor no planejamento e desenvolvimento de aulas, Sandini (2007) enfatiza em sua obra “Voleibol escolar: de iniciação ao treinamento”, todos os posicionamentos, técnicas, fundamentos que envolvem o esporte colaborando com o professor de EF, para que possa orientar adequadamente os alunos a praticar o vôlei.

Sabe-se que o Voleibol traz benefícios e que entre outros contribui para o desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo dos alunos, promove ainda a aquisição de habilidades motoras, gerando satisfação e alegria, como afirma Moscarde et. Al. (2013).

Logo, uma reflexão se faz necessário: quando o professor leva os alunos a vivenciar essa modalidade no âmbito escolar, interagindo habilidades motoras em forma lúdica ou simbólica, também promove a consciência crítica que os benefícios proporcionam?

A resposta é o que confirma Barroso e Dorido (2010), ao frisarem que ensinar do voleibol não se limita apenas à prática, mas que é necessário um procedimento metodológico para introduzir o voleibol, como o entendimento da origem, do processo histórico e evolutivo do esporte. É um trabalho que interage conhecimento teórico e prático, dando sentido ao que está aprendendo e exercitando.

3. METODOLOGIA

O estudo se caracteriza pelo método descritivo, em que descreverá um relato de experiência pedagógica, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52) é quando se registra e descreve fatos observados, sem a intersetiva do pesquisador, em que “as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro, no município de Cacimba de Dentro-PB. A população se configura por alunos da referida Escola. A amostra foi composta por 22 alunos (sendo 14 do sexo masculino e 8 femininos), do 6º ano do Ensino Fundamental, os quais participaram das aulas de Educação Física,

conforme planejamento realizado pela estagiária Ivete Soares da Silva Santos, acompanhada pela professora supervisora de estágio supervisionado do Curso de Educação Física PARFOR /UEPB, na cidade de Guarabira-PB. As ações de avaliação foram realizadas através da observação e anotações sobre as aulas. Posteriormente, as ações pedagógicas realizadas foram organizadas e apresentadas sob a forma de estágio supervisionado, o qual serviu como base para este estudo.

4. PROJETO DIDÁTICO

O Projeto Didático, como planejamento utilizado pelo professor para trabalhar em sala de aula, determinando assunto, em que são definidas as ações pedagógicas, conteúdos, a metodologia, como serão avaliados, bem como a análise dos resultados.

Moço (2011), descreveu que o objetivo do projeto didático é:

É articular **propósitos didáticos** (o que os alunos devem aprender) e **propósitos sociais** (o trabalho tem um produto final, como um livro ou uma exposição, que vai ser apreciado por alguém). Além de dar um sentido mais amplo às práticas escolares, o projeto evita a fragmentação dos conteúdos e torna a garotada corresponsável pela própria aprendizagem. (MOÇO, 2011)

Por essa razão, a opção por jogos pré-desportivos lúdicos como proposta para se trabalhar o Vôlei, porque além de favorecer a inclusão de meninas, meninos, com ou sem deficiência, também foca apenas uma área, aprofundando e valorizando o conteúdo trabalhado.

Reconhecendo o que Freire (2003) afirmou, quando tentou conscientizar que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção. Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, partindo dessa orientação é que se fundamentou a realização do projeto didático.

O Projeto Didático, refletirá e interpretará a importância de introduzir a prática de esporte, especificamente o voleibol, nas aulas de Educação Física, especificando os benefícios pessoais, físicos e sociais, como Silva (2014) afirmou:

As atividades físicas esportivas a serem oferecidas as crianças e adolescentes devem ter o intuito de ampliar o repertório de movimentos dos fundamentos

básicos de diversos esportes e, também, instrumentalizar as crianças com elementos psicossociais através de jogos e brincadeiras. (Silva, 2014 p. 8 e 9)

A carga horária da disciplina de Educação Física era de 02 aulas semanais sempre nas quintas-feiras, a primeira aula é das 14:20 h as 15:00 h e a segunda, das 15:15 h as 15:55 h, tendo o intervalo entre as duas aulas. A pesquisa ocorreu entre os dias 27 de abril a 08 de junho de 2017, num total de 7 semanas.

Numa abordagem, cuja natureza foi aplicada, com objetivos descritivos, o método utilizado foi o indutivo, que segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 86), “é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas.”.

O cronograma das atividades está apresentado no quadro 1, através das datas em que as atividades foram desenvolvidas e o tema.

Quadro 1 – Data e tema das atividades no Projeto Pedagógico

DATA DA AULA	TEMA ABORDADO
27.04.2017	No horário das duas aulas eram para apresentação do Projeto Didático a gestora escolar e ao professor da turma, além de conhecer o espaço físico os equipamentos disponibilizados para a prática esportiva entre outros.
04.05.2017	Apresentação e observação da metodologia docente;
11.05.2017	1ª aula lúdica: Rede Humana e a 2ª, Voleibol com rede móvel;
18.05.2017	1ª aula lúdica: Manter a área livre e a 2ª, Mina;
25.05.2017	1ª aula lúdica: Jogo dos setes passos e a 2ª, Voleibol de apoio;
01.06.2017	1ª aula lúdica: Basquete vôlei e a 2ª, Vôlei sentado;
08.06.2017	1ª aula lúdica: Vôlei Pega e a 2ª, Vôlei Tênis.

4.1 CENÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

O ambiente em que a o estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sen. Ruy Carneiro, situada no Sítio Barreiros da cidade de Cacimba de

Dentro/PB, com atendimento nas modalidades de ensino: Ensino Fundamental 1ª e 2ª fase e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A escola apresenta funcionamento nos três turnos e possui 157 alunos, o que dá condições para que a escola receba recursos advindos no Programa Dinheiro Direto da Escola – PDDE, que se destina a despesas de custeios e capital, conforme a Resolução nº 09/2011, como também de ser avaliada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, através da Avaliação Nível de Alfabetização – ANA e da Prova Brasil, cujo:

Principal objetivo realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado. O levantamento produz informações que subsidiam a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal, visando a contribuir para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores sobre fatores de influência do desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados. (BRASIL, 2007)

A escola é formada por um quadro de funcionário com 24 pessoas, envolvendo a gestora escolar, a vice, a coordenadora pedagógica, 15 professores, sendo 1 (um de Educação Física), 02 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras e 02 porteiros.

O prédio da escola tem uma estrutura física e organizacional boa e conservada, apesar de necessitar de pequenos consertos e reparos. Está estruturada em quatro salas de aulas, uma diretoria, três banheiros, uma sala de informática, uma cozinha com despensa e um espaço externo utilizado para atividades físicas e recreação.

No aspecto pedagógico, os professores recebem orientações da coordenação pedagógica, planejada e organizada, de forma a atender todas as modalidades de ensino oferecidas na rede municipal de ensino.

Dentre as atividades pedagógicas, há os encontros pedagógicos bimestrais e as Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC, além dos acompanhamentos in loco, verificando o desempenho do trabalho docente e desenvolvimento do aprendizado dos alunos.

Além disso, há o Projeto Político Pedagógico - PPP, que está desatualizado, mas que está sendo atualizado, porém os princípios educacionais continuam exercidos pela equipe pedagógica.

Nesse sentido, buscou-se planejar o projeto no que prediz o PPP da escola, que favorece o aprendizado a partir do conhecimento de si mesmo e da forma como se percebe, com limitações, superações de limites, descobertas de potenciais, vivência coletiva e com o meio ambiente em interações éticas.

Visto que a escola, no que se refere a disciplina de Educação Física, mais especificamente com a prática de Voleibol, não conta com os requisitos básicos, como a quadra de esporte, bola de vôlei, rede, proteções (joelheiras e cotoveleiras), logo, foi preciso utilizar-se de uma metodologia que não dependesse desses itens, para interagir conhecimento e prática, por isso, tudo ocorreria de forma lúdica, conciliando o que a escola disponibiliza e o que era possível desenvolver.

4.2 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

A observação ocorrida na turma no dia 04 de abril de 2017, serviu tanto para apresentação como pesquisadora/estagiária do Projeto Didático junto aos alunos, como para a observação da metodologia do professor regente, além de verificar o comportamento dos alunos durante as aulas, teóricas e práticas, para ter uma noção durante a realização do projeto didático.

Já nas aulas lúdicas, em que foram trabalhados os jogos, iniciava-se os 10 primeiros minutos, conversação e alongamento dos músculos, seguido das explicações das regras dos jogos, para só depois a prática em si.

Como havia o intervalo entre as duas aulas, tinha uma quebra de ritmo e do envolvendo dos alunos com os jogos, no entanto, retornando à segunda aula, iniciava com as explicações das regras, seguida da prática dos jogos lúdicos.

No decorrer dos primeiros jogos, houve resistência das meninas em participar e interagir com os meninos, sempre justificando que não gostavam desse tipo de atividade, todavia, observou-se que a partir do incentivo e da motivação dada para que elas participassem, e não demorou muito, começaram se envolver e participaram ativamente até a última aula.

A realização da pesquisa numa escola em que não havia suporte e/ou equipamentos pedagógicos para as aulas de Ed. Física foi um desafio a ser superado e uma reflexão norteou a execução da pesquisa, da qual tinha como base o que Sedorko (2016, p.1) havia afirmado:

O esporte é considerado um dos maiores e mais relevantes fenômenos socioculturais na atualidade e devido a sua característica polissêmica, ao longo dos anos incorporou diversos sentidos e significados, influenciando e sendo influenciado por inúmeros setores como o político, econômico, educacional e cultural.

Diante dessa reflexão e da deficiência que a escola demonstrava com relação a disciplina, estava nítido quanto a influência externa havia alterado a importância da prática do esporte no contexto escolar. Como havia afirmado o referido autor, há “ausência da autonomia da disciplina de Educação Física no que diz respeito à determinação dos objetivos e desenvolvimento de suas ações pedagógicas. (p.02).

Reconhecendo o lamentável contexto educacional, no que se refere a escola em que foi realizada a presente pesquisa, é que o foco do trabalho pedagógico, apesar de ser eficiente, se limita às disciplinas básicas (Língua Portuguesa e Matemática), o que está certo, porém, o que é preciso despertar tanto no âmbito escolar, como por parte da coordenação pedagógica é a valorização e relevância que todas as disciplinas têm para o desenvolvimento educacional dos alunos.

Esse despertar é como Kuns (2001 apud SILVA, 2014, p. 10) chama a atenção, ao mostrar que é necessário “criar o hábito de trabalho em equipe, estimulando a disciplina e a organização, para a formação da cidadania, tornando um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento”.

Tem ainda exemplos de profissionais que em busca de capacitação profissional, promove estudos para comprovar que é possível desenvolver um trabalho pedagógico que

tenha como promover o prazer em estudar Educação Física, como a pesquisa de Colim (2014) que, dentro da mesma temática da presente discussão, de trabalhar o Voleibol através do lúdico.

O autor identificou que o lúdico facilita o aprendizado e desenvolve a criatividade, a cooperação, a autonomia, a reflexão nos alunos, além de estabelecer uma relação estreita entre o ensino e a aprendizagem. Por essa razão, Colim (2014) investigou a possibilidade de aprender o Voleibol na escola por meio do lúdico, para isso elaborou sua intervenção em sala de aula através de 12 planos de aulas para certificar os resultados obtidos.

Semelhante ao que ocorreu com este estudo, Colim (2014) também constatou benefícios não só educacionais, mas que fortaleceram a socialização e a comunicação para que a prática dos jogos e das brincadeiras pudessem acontecer, dentro da expectativa esperada, como também verificou a aprendizagem do que fora proposto, além de identificar alunos mais estimulados a aprender, a ver, a pensar, compreender e reconstruir o conhecimento pelo mundo.

Miranda (2013), como já fora mencionado anteriormente, em sua tese, teve que ter um envolvimento mais intenso e uma prática interventora mais sistemática, por causa dos objetivos da investigação. Num trabalho de parceria com os professores da escola aonde realizou a investigação, desenvolveu seu estudo em três grupos de atividades, utilizando o lúdico, como atrativo nas atividades recreativas, jogos e brincadeiras, além de entrevistar e aplicar questionários entre os alunos que se propuseram participar da pesquisa. E ao final, constatou que os resultados na aprendizagem são sempre benéficos para os alunos, que as teorias analisadas em sua tese, potencializam as capacidades e as habilidades dos alunos no processo de ensino aprendizagem.

Outro exemplo a ser seguido é o do Estado do Paraná, que por meio de uma equipe de profissionais na área de educação, se organizaram e elaboraram um livro didático com conteúdo e ações voltadas à Educação Física, tendo ocorrido também, no município de João Pessoa, em que uma equipe de professores da área, se reuniram para planejar e executar um processo de aprofundamento teórico e prático de conhecimentos e saberes escolares da Educação Física Escolar, como assim afirmaram Macieira e Neto (2012, p. 6 e 10) numa perspectiva pedagógica crítico-superadora.

São iniciativas que devem ser copiadas e aprimoradas, como incentivo a assegurar um ensino de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido a partir desta experiência pedagógica evidenciou que o professor de Educação Física, apesar das limitações que a escola vivencia (por falta de espaço físico e materiais esportivos), pode proporcionar um ensino com práticas esportivas, mas que tenha por base os preceitos básicos docentes: planejamento, adequado aos conteúdos e as metodologias a serem trabalhadas.

Tendo em vista que a escola promovia as aulas práticas de Educação Física eram apenas em que os meninos jogavam futebol e as meninas ficavam isoladas, apenas conversando ou com outros tipos de brincadeiras.

Por isso, constatou-se, que mesmo com a rejeição por parte das alunas (pelo fato de não serem estimuladas a praticar o esporte de forma coletiva), teve com isso, o diálogo e a conscientização, como importantes recursos básicos utilizados nas aulas.

Reforçando que o conhecimento sobre o conteúdo “Voleibol” (ou de outro conteúdo trabalho) deve ser priorizado nas atividades promovidas tanto em sala de aula, como fora, durante as aulas práticas, assegurando aos alunos, que o que move suas ações, ao vivenciar um determinado conteúdo, tanto na teoria como na prática, é o conhecimento e a consciência do que está realizando, compreendendo e sabendo o que está ensinando e aprendendo.

Impossível um professor de Educação Física, trabalhar um conteúdo, de forma imparcial e sem envolvimento emocional, porque os alunos reconhecem nele, a motivação para a aquisição do conhecimento que está trabalhando, refletindo nesses, o interesse de participar ativamente das atividades propostas, favorecendo ainda, o desenvolvimento não só o aspecto físico, mas também o social.

Assim, a elaboração do projeto didático, com o planejamento das aulas e do preparo do conteúdo para ensinar, favoreceram a aquisição do conhecimento sobre o esporte e de forma geral, despertou o incentivo de inovar nos aspectos metodológicos, que não alterou a importância do assunto, porém, possibilitou um atrativo as aulas: o lúdico nos jogos pré-desportivos.

Assim, concluímos que sempre estará no professor, o compromisso de promover suas aulas com qualidades educacionais, não isentando o gestor escolar do compromisso de assegurar as condições mínimas para o desenvolvimento de um ensino-aprendizado mais eficiente.

E que trabalhar o lúdico nas aulas de Educação Física fortalece muito mais do que o aprendizado, estimula a participação dos alunos as atividades, tornando-os criativos, reflexivos e motivados a interagir coletivamente.

E por fim, com esta vivência pedagógica, em que se utilizou jogos lúdicos, vem ser mais uma sugestão de melhoria na qualificação metodológica nas aulas de Educação Física, para trabalhar não só o Voleibol, mas outras modalidades esportivas. Pode-se ainda, explorar a prática esportiva, a partir do trabalho teórico iniciado com vídeos educativos e informativos, em que se incentiva os próprios alunos a desenvolverem uma metodologia diferenciada para praticar o esporte, atribuindo sentido e significado para essas aulas. Estimular campeonatos entre as turmas da escola através da prática dos jogos pré-desportivos lúdicos. Enfim, pode tornar-se, este artigo, como importante contribuinte no aprimoramento do ensino público, apontando alternativas para a escola favorecer o desenvolvimento físico e a interação social dos alunos, como também em atribuir as responsabilidades e sugestões para garantir um ensino de qualidade.

ABSTRACT

Recognizing the importance that sports practice and physical activities carried out in the school environment, as a means to benefit students, to social, cognitive and emotional development, it is necessary to emphasize that, although they bring benefits in development and learning, students must to feel interested and motivated to carry out such Physical Education practices, in this sense, this study will focus on the pedagogical work of the

content: Volleyball, in a playful perspective, to understand how the interaction between student / volleyball / . Therefore, the general objective is to verify how the EMEF Sen Ruy Carneiro works sports, in order to favor the physical development and the social interaction of the students with the sport. The discussion will revolve around the importance of the sports modality and the new methodological perspective. The research, of applied nature and descriptive objectives, takes place in a discussion with authors such as: Sedorko (2016); Silva (2014); Neto et. Al. (2011); Colim (2014); Miranda (2013); among others that enriched and valued this study. In a way, this study will serve as an incentive for Physical Education teachers, to seek methodological alternatives that prioritize, teach and familiarize contents involving Physical Education in the educational life of the students, so that the interest and pleasure in participating in the classes are, besides educational, educational moments of interaction and socialization.

KEYWORDS: Physical Education. Volleyball, Didactic Project.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, André Luís Rugiero. DARIDO, Suraya Cristina. **Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 201
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm> Acesso em: 12 mar. 2018
- _____. **Lei de diretrizes e bases da educação nº 9394/96.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 12 mar. 2018
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. Brasília, 1997.
- _____. **Resolução nº 4/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em: 12 mar. 2018
- _____. **SAEB.** Publicado em 27 jun. 2007. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb>> Acesso em: 13 mar. 2018.
- _____. **Resolução /CD/FNDE nº 10, de 22 de março de 2004. PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola.** 2017. Disponível em: <<http://www.fnede.gov.br/acesso-a->

[informacao/institucional/legislacao/item/4245-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-10,-de-22-de-mar%C3%A7o-de-2004](http://www.fnde.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4245-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-10,-de-22-de-mar%C3%A7o-de-2004)> Acesso em: 09 abr. 2018.

_____ **Resolução /CD/FNDE nº 14, 08 de abril de 2009. PNATE – Programa Nacional do Apoio ao Transporte do Escolar.** 2017. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3300-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-14-de-8-de-abril-de-2009> > Acesso em: 09 abr. 2018.

_____ **Resolução /CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar.** 2017. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013> > Acesso em: 09 abr. 2018.

_____ **CONAE – Conferência Nacional da Educação.** Plano de Referência, 2014. Disponível em: < http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/doc_referencia_conae2014.pdf> Acesso em: 09 abr. 2018.

_____ **Resolução nº 12, de 08 de maio de 2013. Pacto Nacional pela Alfabetização de Idade Certa – PNAIC.** Disponível em: < https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000012&seq_ato=000&vlr_ano=2013&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC> Acesso em 09 abr. 2018.

CÉSAR, Bruno. MESQUITA, Isabel. **Caracterização do ataque do jogador oposto em função do complexo do jogo, do tempo e do efeito do ataque: estudo aplicado no voleibol feminino de elite.** Revista brasileira Educação Física Esportiva: São Paulo, v 20, n 1, p. 59-69, jan./mar. 2006.

COLIM, Cledilson Mendes. **O jogar/brincar para o aprendizado do voleibol.** UFMS: Corumbá, 2014. Disponível em: < <http://cpan.sites.ufms.br/files/2015/02/Cledilson-TCC.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FIVB. **Regras Oficiais de Voleibol 2017-2020.** Brasil – Confederação Brasileira de Voleibol. Aprovadas pelo 35º Congresso de FIVB de 2016. Disponível em: < <http://2018.cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/REGRAS-DE-QUADRA-2017-2020.pdf>> Acesso em 10 abr. 2018.

_____ **Apresentação.** 2017. Disponível em: <<http://www.fivb.org/EN/FIVB/index.asp>> Acesso em: 10 abr. 2018

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. 5 reimp. São Paulo: Atlas, 2007

MACIEIRA, Fernando José de Paula Cunha. NETO, Lauro Pires Xavier. **Livro didático público: Educação Física.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

MOÇO, Anderson. **14 perguntas e respostas sobre projetos didáticos**. Publicado em: 01 abr. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/424/14-perguntas-e-respostas-sobre-projetos-didaticos>> Acesso em: 13 mar. 2018

MOSCARDE, Everton Roberto. ALVES, Emerson. GREGOL, Dhioni Cleiton. **Os benefícios do voleibol no âmbito escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires Ano 18 - Nº 181 – Jun. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd181/os-beneficios-do-voleibol-no-ambito-escolar.htm>> Acesso em 14 mar. 2018

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

MIRANDA, Made Júnior. **O ensino desenvolvimental e a aprendizagem do voleibol**. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Departamento de Educação, 2013. F. 248. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/690/1/MADE%20JUNIOR%20MIRANDA.pdf>> Acesso em: 11 abr. 2018.

NETO, Alvaro Rego Millen. FERREIRA, Alexandre da Costa. SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. **Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física**. Motriz, Rio Claro, v.17 n.3, p.416-423, jul./set. 2011

ORTH, C. **Polígrafo de Voleibol – do escolar ao alto nível**. Santa Maria – RS, 1997.

_____. **Polígrafo de Voleibol – formação de equipes e alto nível**. Santa Maria – RS 2003.

RAMOS, M. H. K. P.; NASCIMENTO, J. V. do.; DONEGÁ, A. L.; NOVAES, A. J.; SOUZA, R. R. de.; SILVA, T. J.; LOPES, A. da S. **Estrutura Interna das Ações de Levantamento das Equipes Finalistas da Superliga Masculina de Voleibol**. Revista Brasileira Ciência e Movimento. Brasília v. 12 n. 4 p. 33-37. Dez. 2004.

ROCHA, C.M. & BARBANTI, V.J. **Uma análise dos fatores que influenciam o ataque no voleibol masculino de alto nível**. Revista brasileira Educação Física Esportiva: São Paulo, v.18, n.4, p.303-14, out./dez. 2004.

SANDINI, Joares. **Voleibol escolar: da iniciação ao treinamento**. Canoas: ULBRS, 2007.

SEDORKO, Clóvis Marcelo. FINCK Silvia Christina Madrid. **Sentidos e significados do esporte no contexto da educação física escolar**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR, Brasil J. Phys. Educ. v. 27, e 2745, 2016

SILVA, José Adailton da. **A prática de voleibol na escola: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do Voleibol**. Universidade de Brasília. Universidade Aberta do Brasil – Duas Estradas – PB. 2014

SILVA, Sandoval Gomes da. MENDES, José Carlos. **Voleibol: o minivoleibol como opção de prática para o Ensino Médio**. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Secretaria de Educação. V. 1. Paraná, 2010.

STRIEDER, Roque. ZIMMERMANN, Rose Laura Gross. **Importância da escola para pais, mães, alunos, professores, funcionários e dirigentes Educação**. Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 245-258, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>
Acesso em: 13 mar. 2018